

# **BOLETIM DE TRABALHO**

**DO RIO GRANDE DO SUL**

**Secretaria de Planejamento,  
Governança e Gestão (SPGG)  
Departamento de Economia e  
Estatística (DEE)  
Junho | 2023**

**O mercado de trabalho  
do RS no 1.º trimestre  
de 2023**



**GOVERNO DO ESTADO  
RIO GRANDE DO SUL**

## Aspectos introdutórios

- O processo de recuperação do mercado de trabalho do Rio Grande do Sul dos efeitos adversos da pandemia de COVID-19 e de uma severa estiagem, em 2020, teve continuidade durante 2022.
- Essa afirmação pode ser comprovada por meio da inspeção das séries temporais trimestrais do nível de ocupação e da taxa de desocupação, que evidenciaram trajetórias favoráveis no Estado, ao longo de 2022 (BOLETIM DE TRABALHO DO RIO GRANDE DO SUL, 2023).

- No entanto, deve-se ter em mente que ocorreu uma nova estiagem no Rio Grande do Sul, em 2022, prejudicando o seu desempenho macroeconômico, com ênfase o da agropecuária.
- Nesse sentido, o Produto Interno Bruto (PIB) do Estado, em 2022, teve uma retração de 5,1% (RIO GRANDE DO SUL, 2023). Na agropecuária, na mesma referência comparativa, o Valor Adicionado Bruto (VAB) registrou uma queda muito mais intensa, de 45,6%.

- Em sentido distinto, o VAB da indústria e o dos serviços cresceram 2,2% e 3,7%, respectivamente, evitando uma contração ainda maior da economia estadual.
- Com base nessas evidências, depreende-se que foram, fundamentalmente, a indústria e os serviços que contribuíram para o desempenho positivo do mercado de trabalho do Estado em 2022 (BOLETIM DE CONJUNTURA DO RIO GRANDE DO SUL, 2023).

- A **seção 1** do Boletim de Trabalho do Rio Grande do Sul tem o objetivo dar continuidade ao acompanhamento conjuntural do mercado de trabalho, tratando do desempenho dos seus principais indicadores no primeiro trimestre de 2023.
- O desempenho do mercado de trabalho do Rio Grande do Sul, nesse trimestre, é comparado com o dos Estados de Santa Catarina, Paraná e São Paulo, bem como com o do País. São feitas, adicionalmente, com indicadores selecionados do mercado de trabalho, comparações, no primeiro trimestre de 2023, entre a *performance* do RS e a de todas as unidades da Federação (UFs).

# Estrutura da apresentação

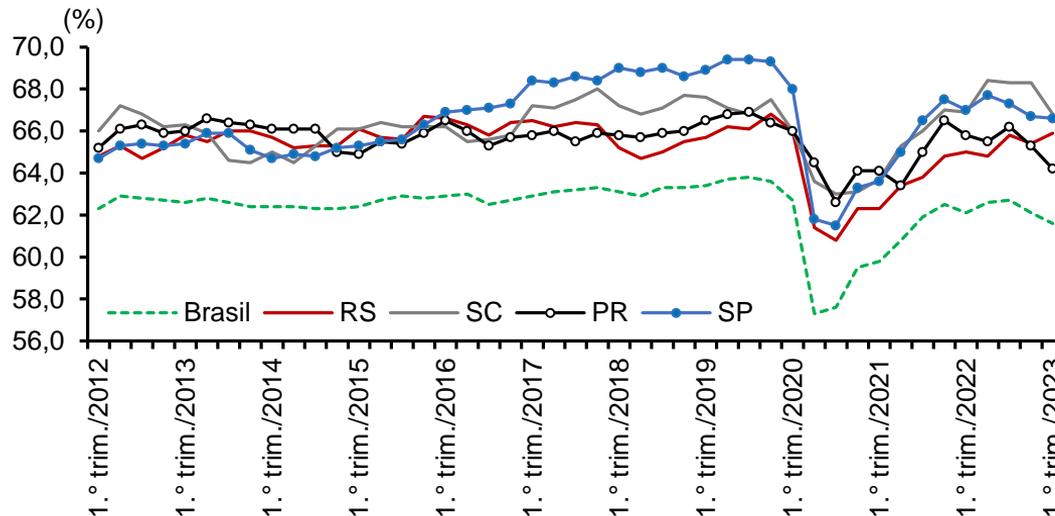
- ❑ Participação na força de trabalho
- ❑ Nível de ocupação e trabalho informal
- ❑ Subutilização da força de trabalho
- ❑ Rendimentos dos ocupados

Fonte de dados: PNAD Contínua do IBGE

- Dados trimestrais
- Dados disponíveis mais recentes: 1.º trim./2023

# Participação na força de trabalho

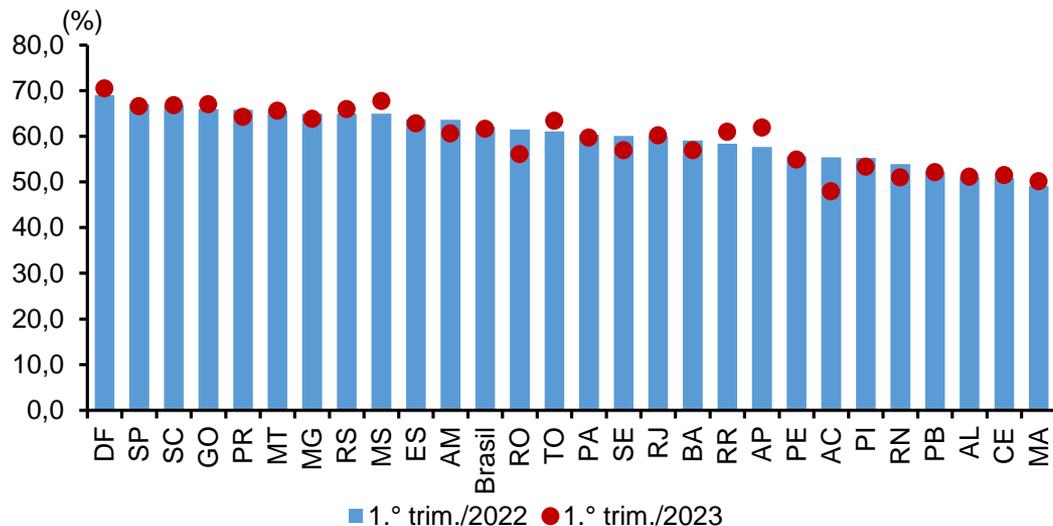
# Taxa de participação na força de trabalho no Brasil, no RS, em SC, no PR e em SP — 1.º trim./2012-1.º trim./2023



Fonte: PNAD Contínua (IBGE, 2023b).

- No primeiro trimestre de 2023, a taxa de participação na força de trabalho (TPFT), no RS e em SP, permaneceu estável na margem — ou seja, na comparação com o quarto trimestre de 2022 —, situando-se em 65,9% e 66,6%, respectivamente, e evidenciou retrações em SC (de 68,3% para 66,8%), no PR (de 65,3% para 64,2%) e no País (de 62,1% para 61,6%).
- Quanto ao comportamento interanual da TPFT, o indicador manteve-se estável no RS, em SC e em SP, enquanto, no PR e no Brasil, registrou queda de 1,6 ponto percentual e de 0,5 ponto percentual, respectivamente.

# Taxa de participação na força de trabalho no Brasil e nas unidades da Federação — 1.º trim./2022 e 1.º trim./2023



Fonte: PNAD Contínua (IBGE, 2023b).

- Frente à totalidade das UFs do País, no primeiro trimestre de 2023, em comparação ao mesmo trimestre do ano anterior, constata-se que ocorreu um avanço relativo da posição do RS quanto à taxa de participação na força de trabalho, uma vez que o Estado passou do oitavo para o sexto maior nível desse indicador.

# Força de trabalho no Brasil, no RS, em SC, no PR e em SP — trimestres selecionados

DISCRI- MINAÇÃO	FORÇA DE TRABALHO (1.000 pessoas)					VARIAÇÃO %	
	1.º Trim./2020	1.º Trim./2021	1.º Trim./2022	4.º Trim./2022	1.º Trim./2023	1.º Trim./2023 4.º Trim./2022	1.º Trim./2023 1.º Trim./2022
	<b>Brasil</b> .....	106.263	102.339	107.224	107.942	107.257	(1)-0,6
RS .....	6.197	5.925	6.204	6.240	6.262	0,3	0,9
SC .....	3.896	3.794	3.990	4.116	4.042	(1)-1,8	1,3
PR .....	6.085	6.057	6.188	6.198	6.121	-1,2	-1,1
SP .....	25.654	24.419	25.892	25.892	25.965	0,3	0,3

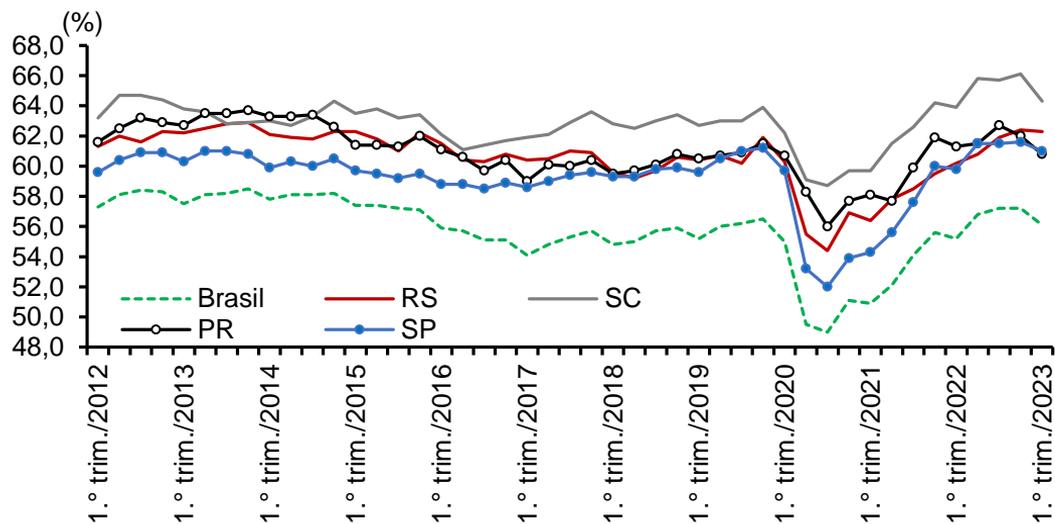
Fonte: PNAD Contínua (IBGE, 2023b).

(1) Significância estatística com 95,0% de confiança.

- O contingente de pessoas na FT manteve-se, no primeiro trimestre de 2023, na margem, estável no RS (6.262 mil pessoas), assim como no PR e em SP. Em SC, evidenciou uma retração de 1,8%, e, no País, de 0,6%.
- Na referência comparativa interanual, o contingente de pessoas na FT permaneceu estável no RS, assim como nos demais estados da macrorregião Sul, em SP e no País.

# Nível de ocupação e trabalho informal

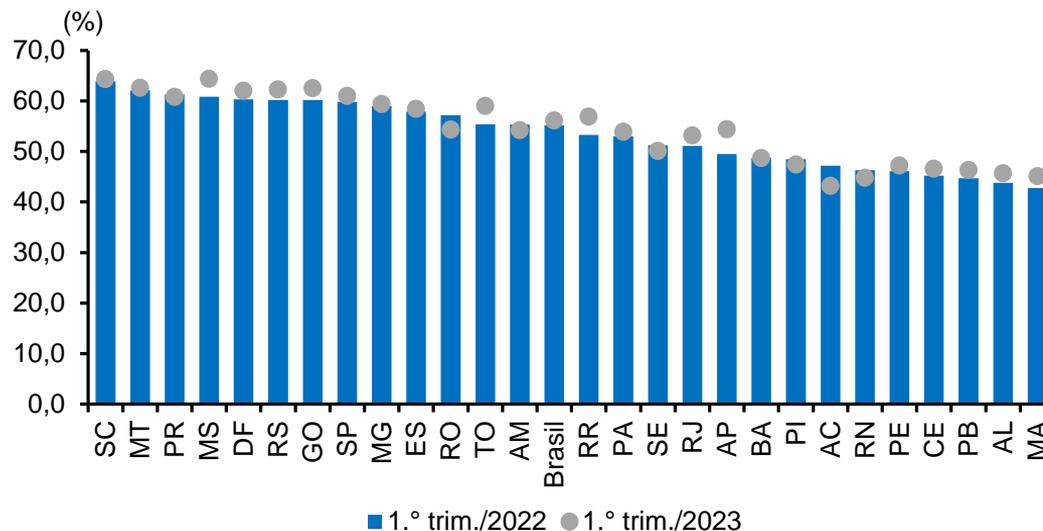
# Nível de ocupação no Brasil, no RS, em SC, no PR e em SP — 1.º trim./2012-1.º trim./2023



Fonte: PNAD Contínua (IBGE, 2023b).

- No primeiro trimestre de 2023, frente ao trimestre imediatamente anterior, o nível de ocupação (NO) ficou estável no RS, situando-se em 62,3%. Nessa mesma base comparativa, o NO sofreu retrações em SC (de 66,1% para 64,3%), no PR (de 62,0% para 60,8%), em SP (de 61,6% para 61,0%) e no País (de 57,2% para 56,1%).
- Já na referência comparativa interanual, o indicador elevou-se no RS (2,1 pontos percentuais), em SP (1,2 ponto percentual) e no âmbito nacional (0,9 ponto percentual); em SC e no PR, manteve-se estável.

# Nível de ocupação no Brasil e nas unidades da Federação — 1.º trim./2022 e 1.º trim./2023



Fonte: PNAD Contínua (IBGE, 2023b).

- Em relação a todas as UFs, o RS teve, na referência comparativa interanual, uma melhora no seu posicionamento, em termos de patamar do nível de ocupação, tendo passado do sexto maior nível do indicador no primeiro trimestre de 2022 para o quinto maior nível no primeiro trimestre de 2023

# Contingentes de ocupados no Brasil, no RS, em SC, no PR e em SP — trimestres selecionados

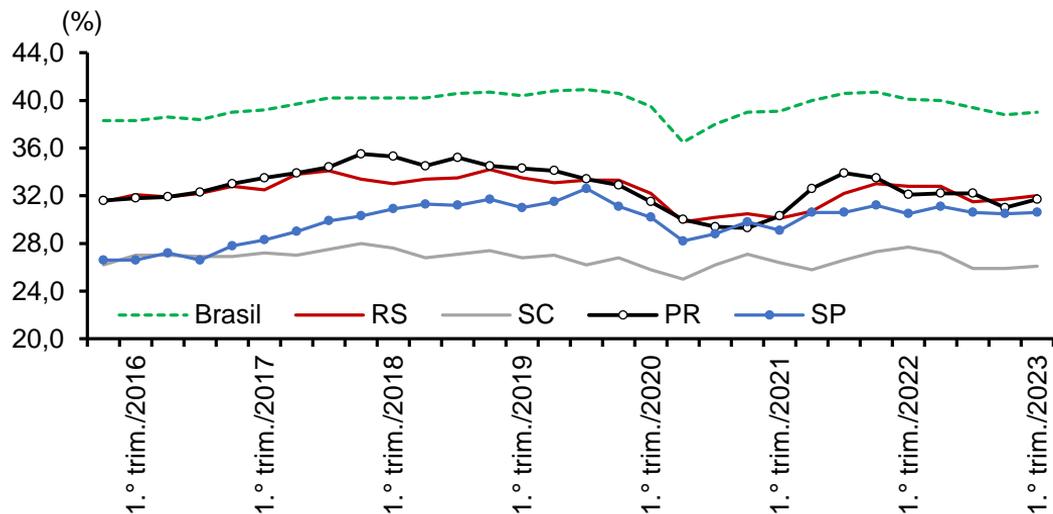
DISCRI- MINAÇÃO	OCUPADOS (1.000 pessoas)					VARIÇÃO %	
	1.º Trim./2020	1.º Trim./2021	1.º Trim./2022	4.º Trim./2022	1.º Trim./2023	1.º Trim./2023	1.º Trim./2023
						4.º Trim./2022	1.º Trim./2022
<b>Brasil</b> .....	93.115	87.082	95.275	99.370	97.825	(1)-1,6	(1)2,7
RS .....	5.668	5.359	5.740	5.951	5.925	-0,4	(1)3,2
SC .....	3.674	3.552	3.808	3.983	3.888	(1)-2,4	(1)2,1
PR .....	5.598	5.486	5.765	5.879	5.791	-1,5	0,5
SP .....	22.502	20.840	23.097	23.906	23.765	-0,6	(1)2,9

Fonte: PNAD Contínua (IBGE, 2023b).

(1) Significância estatística com 95,0% de confiança.

- Quanto ao **contingente de ocupados** no primeiro trimestre de 2023, este permaneceu, na margem, estável no RS (5.925 mil ocupados), assim como no PR e em SP; em SC e no País, teve retrações de 2,4% e 1,6% respectivamente.
- Na base comparativa interanual, o **contingente de ocupados** teve variações positivas no RS (3,2%, acréscimo de 185 mil ocupados) e, com menor intensidade, em SC (2,1%), em SP (2,9%) e no País (2,7%); no PR, ficou estável.

# Taxa de informalidade no Brasil, no RS, em SC, no PR e em SP — 4.º trim./2015-1.º trim./2023

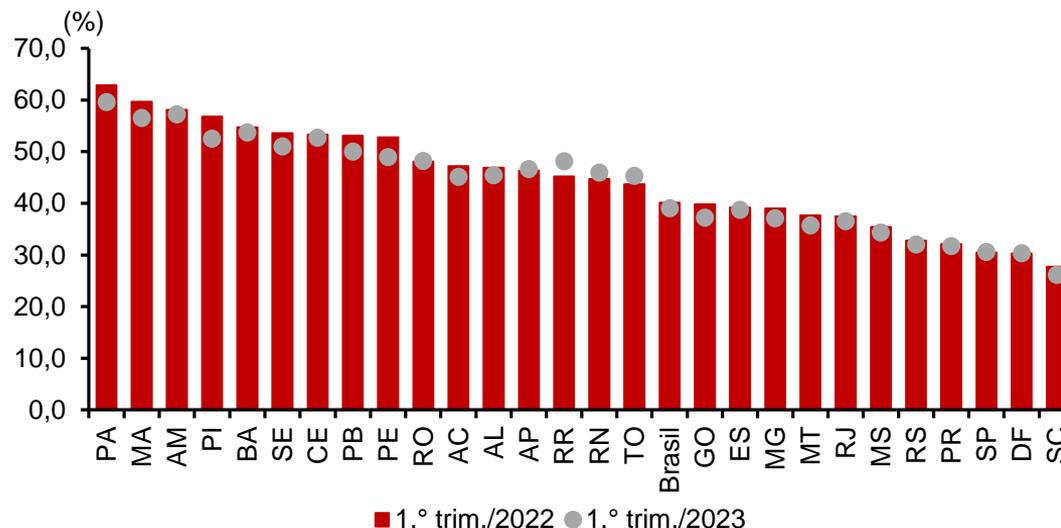


Fonte: PNAD Contínua (IBGE, 2023b).

Nota: A taxa de informalidade está disponível a partir do 4.º trim./2015.

- No que se refere às modalidades de inserção na estrutura ocupacional, a **taxa de informalidade (TI)**, no primeiro trimestre de 2023, na margem, permaneceu estável no RS (32,0%), assim como em SC (26,1%), no PR (31,7%), em SP (30,6%) e no País (39,0%).
- Na referência comparativa interanual, o indicador manteve-se estável no RS, no PR e em SP, enquanto, em SC e no País, sofreu retrações de 1,6 ponto percentual e de 1,1 ponto percentual respectivamente.

# Taxa de informalidade no Brasil e nas unidades da Federação — 1.º trim./2022 e 1.º trim./2023



Fonte: PNAD Contínua (IBGE, 2023b).

- Em termos comparativos interanuais, a situação relativa do RS diante de todas as UFs, quanto ao patamar da informalidade, manteve-se inalterada, uma vez que o Estado detinha, tanto no primeiro trimestre de 2022 quanto no primeiro trimestre de 2023, a quinta menor taxa de informalidade.

# Contingentes de ocupados informais no Brasil, no RS, em SC, no PR e em SP — trimestres selecionados

DISCRI- MINAÇÃO	OCUPADOS INFORMAIS (1.000 pessoas)					VARIÇÃO %	
	1.º Trim./2020	1.º Trim./2021	1.º Trim./2022	4.º Trim./2022	1.º Trim./2023	<u>1.º Trim./2023</u> <u>4.º Trim./2022</u>	<u>1.º Trim./2023</u> <u>1.º Trim./2022</u>
	<b>Brasil</b> .....	36.783	34.054	38.203	38.554	38.118	(1)-1,1
RS .....	1.824	1.614	1.885	1.889	1.895	0,3	0,5
SC .....	949	939	1.053	1.032	1.015	-1,7	-3,7
PR .....	1.765	1.663	1.850	1.825	1.835	0,5	-0,8
SP .....	6.785	6.054	7.054	7.301	7.282	-0,3	3,2

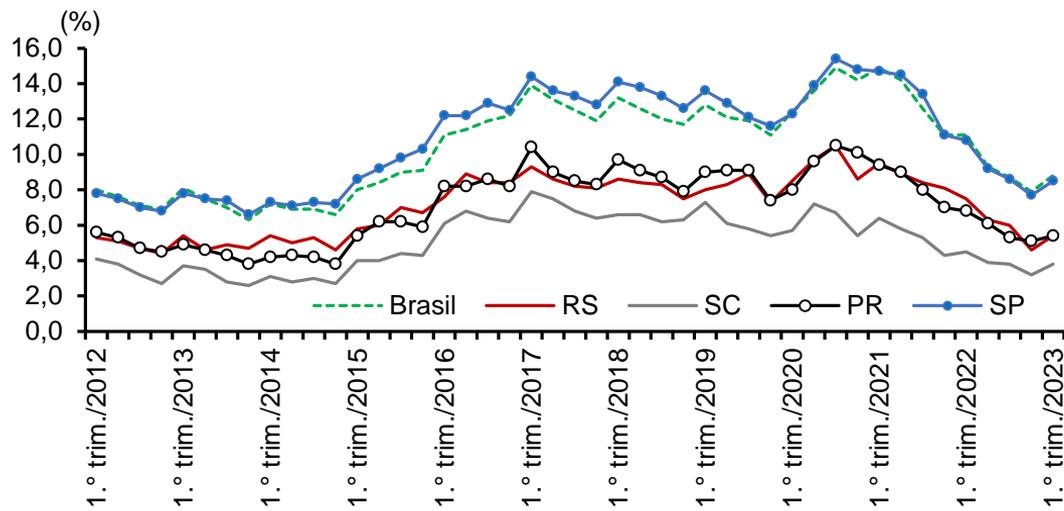
Fonte: PNAD Contínua (IBGE, 2023b).

(1) Significância estatística com 95,0% de confiança.

- No que diz respeito ao **contingente de trabalhadores informais**, no primeiro trimestre de 2023, este se manteve, na margem, estável no RS (1.895 mil ocupados informais), assim como em SC, PR e SP, enquanto, no País, registrou uma variação negativa de 1,1%.
- No cotejo entre o primeiro trimestre de 2023 e primeiro trimestre de 2022, o **contingente de ocupados informais** também se manteve estável no RS e em todas as suas referências comparativas selecionadas.

# Subutilização da força de trabalho

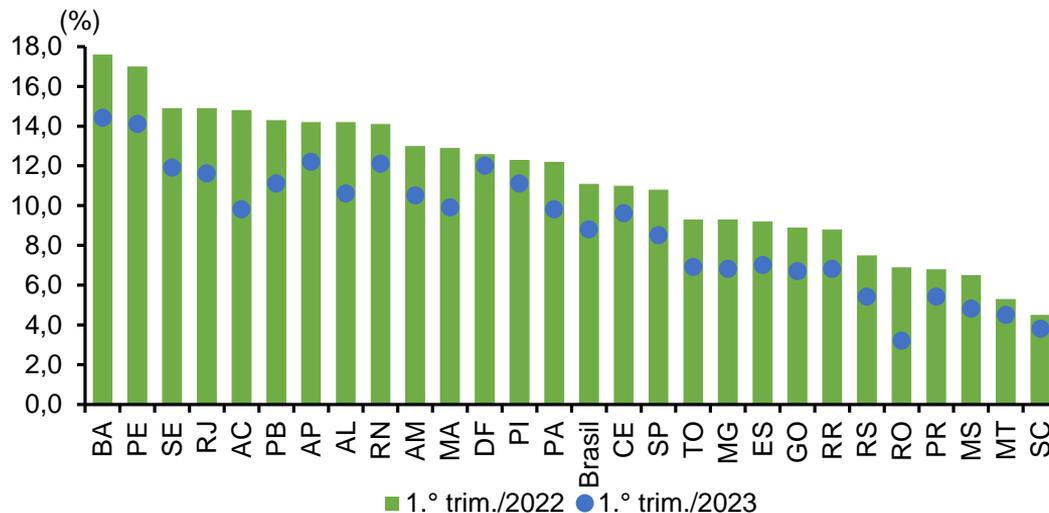
# Taxa de desocupação no Brasil, no RS, em SC, no PR e em SP — 1.º trim./2012-1.º trim./2023



Fonte: PNAD Contínua (IBGE, 2023b).

- No primeiro trimestre de 2023, frente ao trimestre imediatamente anterior, a **taxa de desocupação (TD)** registrou aumento no RS (de 4,6% para 5,4%), em SC (de 3,2% para 3,8%), em SP (de 7,7% para 8,5%) e no País (de 7,9% para 8,8%), enquanto, no PR, permaneceu estável (5,4%), uma vez que a sua oscilação não tem significância estatística
- Quanto ao comportamento interanual da TD, este foi de redução generalizada: -2,1 pontos percentuais no RS, -0,7 ponto percentual em SC, -1,4 ponto percentual no PR e -2,3 pontos percentuais em SP e no plano nacional.

# Taxa de desocupação no Brasil e nas unidades da Federação — 1.º trim./2022 e 1.º trim./2023



Fonte: PNAD Contínua (IBGE, 2023b).

- No contexto geral das UFs, ocorreu uma leve melhora da posição do RS no que diz respeito à taxa de desocupação (TD), uma vez que o Estado detinha, no primeiro trimestre de 2022, o sexto menor nível do indicador, enquanto, no primeiro trimestre de 2023, compartilhava a quinta posição de menor TD com o Estado do PR.

# Contingentes de desocupados no Brasil, no RS, em SC, no PR e em SP – trimestres selecionados

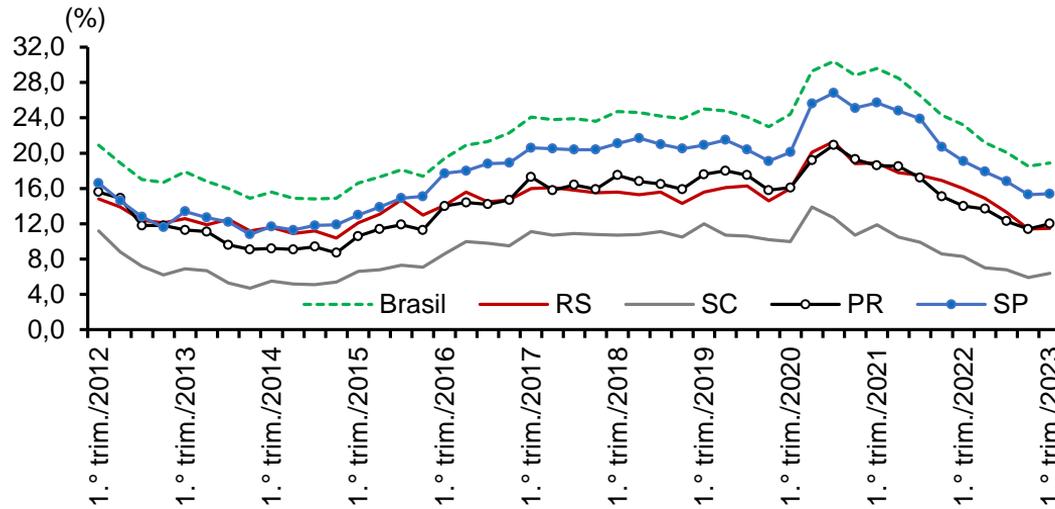
DISCRIMI NAÇÃO	DESOCUPADOS (1.000 pessoas)					VARIACÃO %	
	1.º Trim./2020	1º Trim./2021	1.º Trim./2022	4.ºTrim./2022	1.º Trim./2023	1.º Trim./2023 4.º Trim./2022	1º Trim./2023 1.º Trim./2022
	<b>Brasil</b> .....	13.148	15.257	11.949	8.572	9.432	(1)10,0
RS .....	529	566	463	289	337	(1)16,4	(1)-27,3
SC .....	223	241	181	133	155	(1)16,5	(1)-14,7
PR .....	487	571	424	318	330	3,5	(1)-22,2
SP .....	3.151	3.579	2.795	1.986	2.200	(1)10,8	(1)-21,3

Fonte: PNAD Contínua (IBGE, 2023b).

(1) Significância estatística com 95,0% de confiança.

- No que diz respeito ao número absoluto de desocupados, no primeiro trimestre de 2023, este teve uma evolução negativa na margem, com aumento de 16,4% no RS, tendo passado de 289 mil para 337 mil desocupados; de 16,5% em SC; de 10,8% em SP; de 10,0% no País; e, no PR, permaneceu estável
- Já na referência comparativa interanual, a evolução do número absoluto de desocupados é claramente favorável: redução de 27,3% no RS, de 14,7% em SC, de 22,2% no PR, de 21,3% em SP e de 21,1% no País.

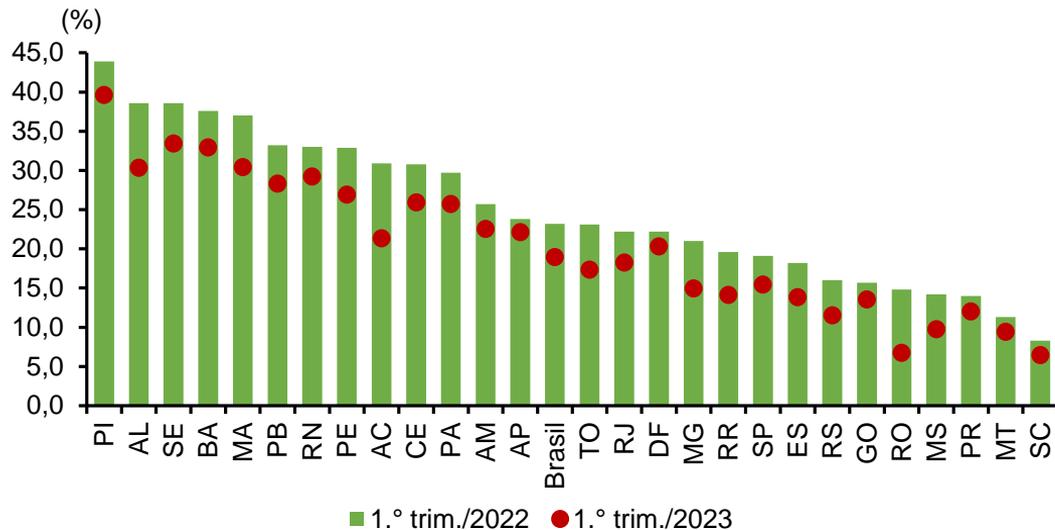
# Taxa composta de subutilização da força de trabalho no Brasil, RS, SC, PR e SP — 1.º trim./2012-1.º trim./2023



Fonte: PNAD Contínua (IBGE, 2023b).

- A medida mais ampla de subutilização da FT, a taxa composta de subutilização da FT (TCSFT), na comparação do primeiro trimestre de 2023 com o quarto trimestre de 2022, permaneceu estável no RS (11,5%), em SC (6,4%), no PR (12,0%) e em SP (15,4%), enquanto, no País, se elevou (de 18,5% para 18,9%).
- Quando se coteja esse indicador com o do primeiro trimestre de 2022, as evidências são no sentido da sua queda generalizada: -4,5 pontos percentuais no RS, -1,9 ponto percentual em SC, -2,0 pontos percentuais no PR, -3,7 pontos percentuais em SP e -4,3 pontos percentuais no plano nacional.

# Taxa composta de subutilização da força de trabalho (TCSFT) no Brasil e nas unidades da Federação — 1.º Trim./2022 e 1.º Trim./2023



Fonte: PNAD Contínua (IBGE, 2023b).

- No quadro geral das UFs, constata-se que a posição do RS, quando ao nível da TCSFT, na comparação do primeiro trimestre de 2022 com o primeiro trimestre de 2023, apresentou uma melhora, tendo passado do sétimo para o quinto menor patamar do indicador.

## Soma dos contingentes de subocupados por insuficiência de horas trabalhadas, de desocupados e da força de trabalho potencial no Brasil, no RS, em SC, no PR e em SP — trimestres selecionados

DISCRI- MINAÇÃO	CONTINGENTES (1.000 pessoas)					VARIÇÃO %	
	1.º Trim./2020	1.º Trim./2021	1.º Trim./2022	4.º Trim./2022	1.º Trim./2023	<u>1.º Trim./2023</u> <u>4.º Trim./2022</u>	<u>1.º Trim./2023</u> <u>1.º Trim./2022</u>
<b>Brasil</b> .....	27.992	33.655	26.812	21.305	21.575	1,3	(1)-19,5
RS .....	1.022	1.185	1.036	742	743	0,1	(1)-28,3
SC .....	398	468	338	247	263	6,6	(1)-22,1
PR .....	1.024	1.183	903	733	757	3,3	(1)-16,1
SP .....	5.378	6.753	5.147	4.139	4.152	0,3	(1)-19,3

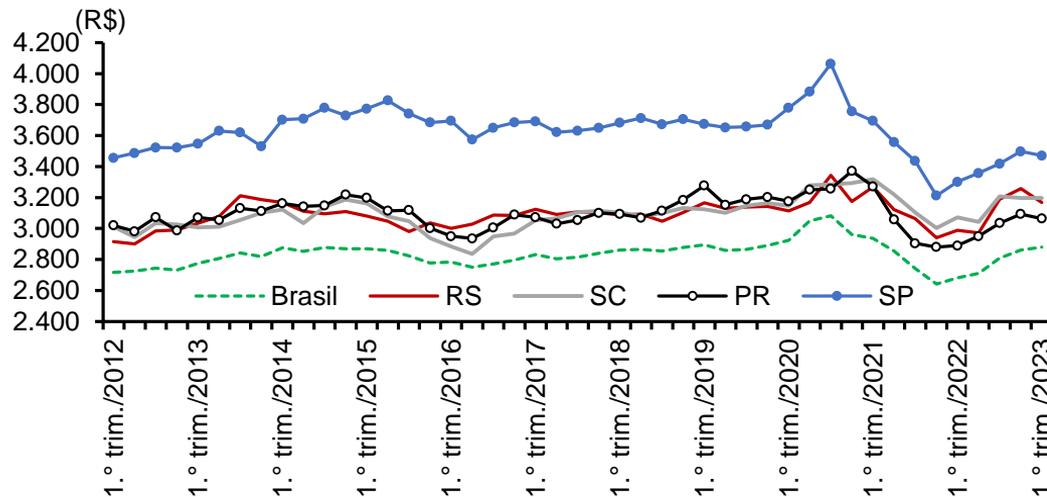
Fonte: PNAD Contínua (IBGE, 2023b).

(1) Significância estatística com 95,0% de confiança.

- O contingente de pessoas que é medido pela TCSFT ficou, no primeiro trimestre de 2023, na margem, estável no RS (743 mil pessoas), assim como nos demais estados da macrorregião Sul, em SP e no País, uma vez que as suas oscilações não têm significância estatística
- Por sua vez, na referência comparativa interanual, ocorreu retração generalizada do contingente de pessoas medido pela TCSFT: -28,3%, ou menos 293 mil pessoas, no RS; -22,1% em SC; -16,1% no PR, -19,3% em SP; e -19,5% no País.

# Rendimentos dos ocupados

# Rendimento médio real habitual dos ocupados no Brasil, no RS, em SC, no PR e em SP — 1.º trim./2012-1.º trim./2023



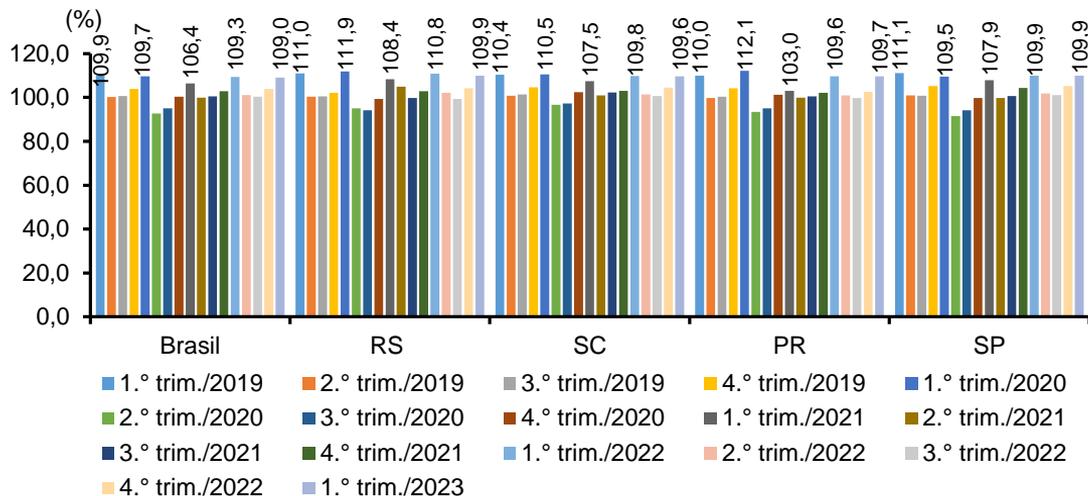
Fonte: PNAD Contínua (IBGE, 2023b).

Nota: 1. Rendimento médio real habitual de todos os trabalhos.

2. Rendimento deflacionado para a média mensal dos preços do 1.º trim./2023.

- No primeiro trimestre de 2023, frente ao trimestre imediatamente anterior, o rendimento médio real habitual dos ocupados, no RS, registrou uma variação negativa de 2,8%, tendo passado de R\$ 3.257 para R\$ 3.167, enquanto, nos demais estados da macrorregião Sul, em SP e no País, permaneceu estável — as suas oscilações não têm significância estatística.
- Na referência comparativa interanual, esse indicador evidenciou variações positivas no RS (6,0%), assim como em SC (4,1%), no PR (6,1%), em SP (5,1%) e no País (7,4%).

# Rendimento médio real efetivo como proporção do habitual no Brasil, no RS, em SC, no PR e em SP — 1.º trim./2019-1.º trim./2023



Fonte: PNAD Contínua (IBGE, 2023b).

Nota: Rendimento médio real de todos os trabalhos dos ocupados.

- O rendimento efetivo é mais sujeito à sazonalidade e aos choques de curto prazo sobre o mercado de trabalho. Esse indicador, como **proporção do rendimento médio real habitual**, havia sofrido uma retração muito intensa no pior momento da pandemia de COVID-19 para a economia, no segundo trimestre de 2020. Após, a proporção rendimento efetivo/habitual recuperou-se, particularmente em 2022.
- No primeiro trimestre de 2023, o **rendimento médio real efetivo como proporção do habitual** situava-se, no RS, em 109,9%, 0,9 ponto percentual abaixo daquela do mesmo trimestre de 2022; em SC, no PR, em SP e no País, encontrava-se em nível muito próximo, na mesma referência comparativa.

# Massa de rendimento real habitual dos ocupados no Brasil, no RS, em SC, no PR e em SP — trimestres selecionados

DISCRI- MINAÇÃO	VALOR (R\$ milhões)					VARIACÃO %	
	1.º Trim./2020	1.º Trim./2021	1.º Trim./2022	4.º Trim./2022	1.º Trim./2023	1.º Trim./2023 4.º Trim./2022	1.º Trim./2023 1.º Trim./2022
	<b>Brasil</b> .....	266.358	249.772	250.187	279.477	277.194	-0,8
RS .....	17.178	16.943	16.607	18.779	18.171	(1)-3,2	(1) 9,4
SC .....	11.342	11.499	11.534	12.547	12.290	-2,0	(1) 6,6
PR .....	17.448	17.482	16.324	17.886	17.495	-2,2	(1) 7,2
SP .....	84.366	76.199	75.698	83.151	81.993	-1,4	(1) 8,3

Fonte: PNAD Contínua (IBGE, 2023b).

Nota: 1. Massa de rendimento real habitual de todos os trabalhos dos ocupados.

2. Massa de rendimento deflacionada para a média mensal dos preços do 1.º trim./2023.

(1) Significância estatística com 95,0% de confiança.

- A **massa de rendimento real habitual** dos ocupados, no RS, no primeiro trimestre de 2023, interrompeu a sequência de quatro variações positivas entre trimestres consecutivos verificadas em 2022. Nesse sentido, no primeiro trimestre de 2023, na margem, o indicador sofreu uma retração de 3,2%. Nos demais estados da macrorregião Sul, em SP e no País, na mesma referência comparativa, a massa de rendimento real habitual ficou estável.
- Quanto à comparação interanual, o indicador evidenciou desempenho favorável, com variações positivas de 9,4% no RS, 6,6% em SC, 7,2% no PR, 8,3% em SP e 10,8% no âmbito nacional. Para tanto, contribuíram os comportamentos positivos do contingente de ocupados — à exceção do PR — e, principalmente, do rendimento médio real habitual.

## Síntese das evidências empíricas

- ❑ De acordo com o que foi mostrado nesta apresentação, no primeiro trimestre de 2023, a taxa de participação na força de trabalho, no RS, ficou estável tanto na margem quanto em termos interanuais. Na última referência comparativa, o indicador também se manteve estável em SC e em SP, enquanto, no PR e no País, registrou queda.
- ❑ Quanto ao nível de ocupação, as evidências foram de que este, no primeiro trimestre de 2023, no RS, se manteve estável frente ao quarto trimestre de 2022, enquanto, em termos interanuais, registrou variação positiva. Esse desempenho positivo em bases interanuais foi compartilhado somente com SP e o País, uma vez que, em SC e no PR, o indicador ficou estável.

- ❑ No que diz respeito às modalidades de inserção na estrutura ocupacional, as evidências foram de que, no primeiro trimestre de 2023, no RS, assim como no PR e em SP, a taxa de informalidade, tanto na margem quanto em termos interanuais, permaneceu estável. Nesta última referência comparativa, em SC e no País, o indicador registrou queda.
- ❑ Conforme foi mostrado nesta apresentação, a taxa de desocupação, no cotejo do primeiro trimestre de 2023 com o quarto trimestre de 2022, evidenciou aumento no RS, assim como em SC, em SP e no País, o que se constitui, por fatores sazonais, em um comportamento esperado do indicador. Em bases interanuais, a taxa de desocupação teve queda tanto no RS quanto nas suas referências comparativas selecionadas.

- ❑ No RS, assim como em SC, no PR e em SP, a taxa composta de subutilização da força de trabalho, no primeiro trimestre de 2023, na margem, ficou estável, enquanto, no País, registrou elevação. No Estado e nas suas referências comparativas selecionadas, em bases interanuais, o indicador evidenciou queda.
- ❑ Destacou-se que a taxa composta de subutilização da força de trabalho no primeiro trimestre de 2023, no RS, de 11,5%, na comparação com o mesmo trimestre de todos os anos da série temporal da PNAD Contínua, é a de menor nível.

- ❑ As evidências apresentadas foram de que o rendimento médio real habitual dos ocupados, no primeiro trimestre de 2023, frente ao trimestre imediatamente anterior, registrou queda no RS, enquanto, em SC, no PR, em SP e no País, permaneceu estável.
- ❑ Na referência comparativa interanual, o indicador evidenciou variações positivas no Estado, assim como em SC, no PR, em SP e no País.
- ❑ Nos casos do RS e de SC, o rendimento médio real habitual, no primeiro trimestre de 2023, situava-se em um nível igual (RS) ou superior (SC) ao verificado no primeiro trimestre de 2019, ou seja, ao de um período que antecede à pandemia de COVID-19.

- ❑ Ainda no âmbito dos rendimentos, a massa de rendimento real habitual dos ocupados, no primeiro trimestre de 2023, registrou, na margem, retração no RS, enquanto, nos demais estados da macrorregião Sul, em SP e no País, ficou estável.
- ❑ Em termos interanuais, a massa de rendimento real habitual teve variações positivas no RS e em todas as suas referências comparativas. Para esse desempenho positivo, contribuiu tanto o aumento do contingente de ocupados — excetuando-se o PR — quando do rendimento médio real habitual.

# Referências

- BOLETIM DE CONJUNTURA DO RIO GRANDE DO SUL. Porto Alegre: SPGG/DEE, v. 5, n. 1, 2023. Disponível em: <https://admin.dee.rs.gov.br/upload/arquivos/202304/27093033-boletim-de-conjuntura-do-rs-v-5-n-1-abr-2023-1.pdf>. Acesso em: 27 abr. 2023.
- BOLETIM DE TRABALHO DO RIO GRANDE DO SUL. Porto Alegre: SPGG/DEE, v. 5, n. 1, 2023. Disponível em: <https://dee.rs.gov.br/boletim-trabalho>. Acesso em: 27 abr. 2023.
- CARVALHO, S. Retrato dos rendimentos e horas trabalhadas durante a pandemia – resultados da PNAD Contínua do segundo trimestre de 2021. **Carta de Conjuntura**. Brasília: IPEA, n. 52, 3º trimestre, p. 1-17, 2021. Disponível em: [https://www.ipea.gov.br/portal/images/stories/PDFs/conjuntura/210917\\_cc\\_52\\_notas\\_25\\_rendimentos\\_do\\_trabalho.pdf](https://www.ipea.gov.br/portal/images/stories/PDFs/conjuntura/210917_cc_52_notas_25_rendimentos_do_trabalho.pdf). Acesso em: 22 set. 2021.
- IBGE. **Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua**: PNAD Contínua — Microdados. Rio de Janeiro: IBGE, 2023. Disponível em: [https://www.ibge.gov.br/estatisticas/downloads-estatisticas.html?caminho=Trabalho\\_e\\_Rendimento/Pesquisa\\_Nacional\\_por\\_Amostra\\_de\\_Domicilios\\_continua/Trimestral/Microdados/2023](https://www.ibge.gov.br/estatisticas/downloads-estatisticas.html?caminho=Trabalho_e_Rendimento/Pesquisa_Nacional_por_Amostra_de_Domicilios_continua/Trimestral/Microdados/2023). Acesso em: 26 maio 2023.
- IBGE. **Sistema IBGE de Recuperação Automática**: Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo. Rio de Janeiro: IBGE, 2023a. Disponível em: <https://sidra.ibge.gov.br/tabela/7060>. Acesso em: 27 fev. 2023.
- IBGE. **Sistema IBGE de Recuperação Automática**: Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua — Divulgação Trimestral — 1.º trimestre de 2023. Rio de Janeiro: IBGE, 2023b. Disponível em: <https://sidra.ibge.gov.br/home/pnadct/brasil>. Acesso em: 18 maio 2023.
- ILO. **Key indicators of the labour market**. Geneva: ILO, 2016. Disponível em: [https://www.ilo.org/wcmsp5/groups/public/---stat/documents/publication/wcms\\_498929.pdf](https://www.ilo.org/wcmsp5/groups/public/---stat/documents/publication/wcms_498929.pdf). Acesso em: 12 ago. 2020
- OIT. **Resolución sobre las estadísticas del trabajo, la ocupación y la subutilización de la fuerza de trabajo**. Geneva: OIT, 2013. Disponível em: [https://www.ilo.org/wcmsp5/groups/public/---dqreports/---stat/documents/normativeinstrument/wcms\\_234036.pdf](https://www.ilo.org/wcmsp5/groups/public/---dqreports/---stat/documents/normativeinstrument/wcms_234036.pdf). Acesso em: 5 jun. 2019.
- RIO GRANDE DO SUL. Secretaria do Planejamento, Governança e Gestão. Departamento de Economia e Estatística. **PIB RS trimestral**. Porto Alegre: SPGG/DEE, 2023. Disponível em: <https://dee.rs.gov.br/pib-trimestral>. Acesso em: 23 mar. 2023.

## **GOVERNO DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL**

Governador: Eduardo Leite

Vice-Governador: Gabriel Vieira de Souza

## **SECRETARIA DE PLANEJAMENTO, GOVERNANÇA E GESTÃO • SPGG**

Secretário: Danielle Calazans

Secretário Adjunto: Bruno Silveira

Subsecretária de Planejamento: Carolina Mór Scarparo

## **DEPARTAMENTO DE ECONOMIA E ESTATÍSTICA • DEE**

Diretor: Pedro Tonon Zuanazzi

Divisão de Análise Econômica: Martinho Lazzari

Técnicos: Guilherme Gaspar de Freitas Xavier Sobrinho e Raul Luís Assumpção Bastos

dee@planejamento.rs.gov.br



**GOVERNO DO ESTADO  
RIO GRANDE DO SUL**